

EDITORIAL

# O Ensino Médio Integrado em perspectiva

Viviane Grimm  a,1

(a) Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | Professora efetiva do Instituto Federal Catarinense (IFC) / Pesquisadora do grupo de pesquisa Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina e do grupo de pesquisa Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica | Santa Catarina, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/2558624064834423>

(1) E-mail (Corresponding author): [viviane.grimm@ifc.edu.br](mailto:viviane.grimm@ifc.edu.br)

## História do artigo / Article history

Publicado online: 21 março 2022.

© O(s) Autor(es) 2021 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



## Editorial

Caros leitores da Revista Brasileira do Ensino Médio, em um período de intensos ataques a educação pública e a ciência no Brasil, agravadas por um cenário pandêmico e de enfraquecimento da democracia, continuar publicando e fazendo ciência é um ato de resistência e coragem. Como nos lembra Paulo Freire (1997, p. 18) “... todos nós temos o direito ou o dever de lutar pelo direito de ser nós mesmos, de optar, de decidir, de desocultar verdades”. Assim, aos educadores e

pesquisadores da área de educação e ensino, se faz ainda mais urgente, dar visibilidade e exercer a crítica diante dos retrocessos das reformas educacionais que passaram a vigorar, sobretudo a partir do golpe de 2015 com o *impeachment* da Presidente Dilma.

A última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, considerada por muitos como o “calcanhar de Aquiles” da educação básica brasileira há muito tempo, está no cerne dessas reformas. Conforme observa Mônica Ribeiro da Silva (2018), desde a publicação da Lei

9.394/1996, em pouco mais de 20 anos, tivemos para o Ensino Médio duas diretrizes curriculares, duas diretrizes específicas para a educação profissional técnica de nível médio, dois decretos para esta modalidade, uma alteração constitucional, um projeto de lei, um programa indutor de reformulação curricular (ProEMI), além das alterações nas avaliações em larga escala.

A partir do final dos anos de 1990, intensificaram-se as disputas em torno das finalidades, do público e da organização curricular do Ensino Médio, que culminaram na Medida Provisória 746/2016, convertida com poucas alterações na Lei 13.415/2017 e na aprovação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) em 2018. Trata-se de uma reforma curricular alinhada a interesses políticos, mas sobretudo orquestrada com a participação de organizações não governamentais e o empresariado, visando fortalecer o processo de mercantilização da educação, alinhando-se a uma agenda de reformas globalmente estruturada para educação (DALE, 2004).

Nesse contexto, a educação profissional técnica de nível médio, marcada historicamente pela dualidade estrutural entre o ensino médio acadêmico e o ensino profissional, tem esta perspectiva mantida e reforçada pela Lei 13.415/2017, postergando o direito de uma formação integral e acentuando trajetórias escolares com padrões e finalidades diferenciadas de ensino para classes sociais distintas, dependendo do posicionamento que cada classe social ocupa no sistema produtivo (BORGES; ARAÚJO, 2019).

Todavia, cabe observar que a promulgação do Decreto 5.154/2004, que reestabeleceu a possibilidade de oferta de ensino técnico e médio de forma integrada e a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da Lei 11.892 em 2008, que têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada, possibilitou a ampliação de vagas nesta modalidade. Consequentemente um conjunto de

experiências com este tipo de oferta dentro da rede federal, bem como em outras redes de ensino estaduais, tem sido desenvolvida, tencionando uma formação integrada, sem separação entre ensino médio e técnico. Todavia, com características bastante distintas nos diferentes contextos educativos.

Esta edição da Revista Brasileira do Ensino Médio apresenta o Dossiê “O ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM PERSPECTIVA”, que busca dar visibilidade a um conjunto de pesquisas que exploram aspectos teóricos e/ou práticos sobre o ensino médio integrado a educação profissional, resultantes de apresentações e debates realizados no I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica, ocorrido no mês de maio de 2021.

O primeiro artigo “*O estado da arte sobre a temática da implementação e efetivação do Currículo Integrado*”, partindo de uma revisão bibliográfica em teses e dissertação, investigam os desafios enfrentados para implementação do currículo integrado nos cursos de Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. As autoras *Sandra Ligia Agnolin* e *Clarice Monteiro Escott* concluem que as instituições estão em momentos bem diversos no que concerne à concepção de integração, a implementação de propostas de ensino médio integrado e a efetivação do currículo integrado.

O segundo artigo “*Avaliação da educação Profissional e tecnológica: uma leitura a partir das propostas presentes na reforma do ensino médio*” analisa o documento produzido pelo INEP sobre a avaliação da educação profissional e tecnológica, cuja finalidade é subsidiar ações dedicadas à construção de uma avaliação em larga escala da educação profissional e tecnológica. A análise empreendida por *Alessandro Eziquiel da Paixão* evidencia que o documento produzido pelo INEP se alinha aos pressupostos presentes na Reforma do Ensino Médio, cuja organização da escola e do currículo não se dá a partir critérios que buscam a autonomia do indivíduo e sua formação integral,

mas de parâmetros de eficiência e produtividade definidos pelo processo produtivo.

Na sequência, o terceiro artigo analisa a concepção política de ensino médio integrado a partir do estudo do projeto pedagógico de um Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio. As autoras *Andressa Vargas de Souza e Rúbia Emmel* concluem que houve avanço significativo na educação profissional técnica de nível médio com a criação dos Institutos Federais, porém observam a necessidade de mais políticas públicas para que sejam mantidas e melhoradas as propostas de ensino médio integrado a cursos técnicos.

O quarto artigo analisa a trajetória dos cursos técnicos integrados ao ensino médio implantados no Instituto Federal de São Paulo - Campus Catanduva a partir de elementos do currículo. Utilizando como principal referência teórica Pierre Bourdieu, Gimeno Sacristán e Popkewitz, dos autores *Iara Suzana Tiggemann e Romualdo Dias* conclui que a integração curricular entre ensino propedêutico e formação profissional ainda está em vias de se consolidar.

O quinto artigo “*O trabalho do Núcleo Docente Pedagógico no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia*” se propõem a investigar se e como o Núcleo Docente Básico utiliza as informações sobre egressos nos processos de avaliação, acompanhamento e reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. As autoras *Alessandra Nitschke e Shyrlei Karyna Jagielski Benkendorfe* e o autor *Reginaldo Leandro Plácido* consideram que o Núcleo Docente Pedagógico são estruturas importantes para pensar e discutir os rumos dos cursos de ensino médio integrado, desde a aprovação de planos de ensino dos docentes até a construção dos projetos pedagógicos dos cursos.

Partindo da ideia de que o acolhimento às mulheres em cursos técnicos é um desafio aos Institutos Federais, *Nei Fonseca, Laís Basso e Ana Beatriz Tubino* discutem no sexto artigo “*Gênero na Educação Profissional e Tecnológica:*

*resistências para o enfrentamento de opressões*” a equidade de gênero na educação profissional e tecnológica. As autoras constataam a necessidade do fortalecimento de uma educação profissional e tecnológica comprometida com a formação humana integral que considere as diferentes opressões, reconhecidas pela pesquisa ou ainda veladas.

O sétimo artigo “*Divisão sexual do trabalho no Ensino Médio Integrado: a experiência de jovens mulheres no IFRS*” investiga as experiências de estudantes mulheres do Ensino Médio Integrado de uma instituição federal de educação a partir da perspectiva dos estudos feministas e de gênero. As autoras *Vanessa Soares de Castro e Nathália Luísa Giraud Gasparini* observam na percepção das estudantes sobre sua formação as opressões de gênero, em intersecção com raça e classe, com padrões que demonstram a validade do conceito de divisão sexual do trabalho.

O oitavo artigo “*Relatos juvenis sobre o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio*” apresenta relatos de vidas de estudantes sobre suas experiências nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Partindo da metodologia de investigação narrativa, a autora *Cristiane Elvira de Assis Oliveira* evidencia que para os estudantes é um privilégio ter um ensino de qualidade, ampliando a oportunidade de ingressar no mundo do trabalho e no Ensino Superior com múltiplos “saberes-fazer”.

O nono artigo buscou identificar como os estudantes dos cursos Técnicos Integrados em Administração e Informática do IFRS - Campus Osório compreendem a proposta formativa do Ensino Médio Integrado, considerando os princípios que o orientam. Segundo as autoras *Eloise Bocchese Garcez e Luciana Neves Loponte* o processo de pesquisa resultou no produto educacional denominado Relatório Diagnóstico do EMI do Campus Osório, cuja validação o sugere como uma estratégia de fortalecimento da proposta educacional.

Também abordando a perspectiva dos estudantes, o décimo artigo buscou conhecer a percepção dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – Campus São Bento do Sul sobre os eventos naturais que ocorrem na cidade de Rio Negrinho - SC. A autora *Helen Carolina Ferreira Santos* e o autor *Cloves Alexandre de Castro* concluem que os estudantes não têm ainda a noção clara dos significados de conceitos como vulnerabilidade, risco, perigo e desastres, apresentando apenas a causa dos eventos. A partir dos resultados da pesquisa os autores elaboraram uma história em quadrinho que contextualizou de forma crítica e pedagógica esses conceitos.

Outrossim o décimo primeiro artigo “*Representações sociais de Educação Profissional e Tecnológica: um estudo exploratório com alunos ingressantes no ensino médio integrado*” destaca a percepção dos estudantes. Partindo da Teoria das Representações Sociais de Moscovici, os autores *Pablo Calegario e Adilson Ribeiro de Oliveira* concluem que o núcleo da representação referente à EPT circulante entre os alunos ingressantes do Ensino Médio Integrado está ancorado na representação de EPT como possibilitadora de ascensão social.

O décimo segundo artigo “*Dificuldades de aprendizagem no ensino médio profissional: a formação docente como possibilidade de intervenção*” investigou como os professores efetivavam o direito à educação de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como as principais dificuldades encontradas no seu atendimento. As autoras *Rosilane Rocha e Maria Raquel Caetano* apontam a necessidade de formação continuada dos professores sobre dificuldades de aprendizagem, devido o aumento de matrículas destes estudantes no ensino médio e profissional.

O décimo terceiro artigo “*Música na educação profissional e tecnológica: questões e desafios para a educação musical no contexto da reforma do ensino médio*”, partindo de uma pesquisa bibliográfica, levantou as pesquisas em

educação musical que tiveram os Institutos Federais como *locus* de investigação, levantando questões e desafios na organização do componente curricular música dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os autores *Manoel Sampaio Schiavi, Alexandre Santos de Oliveira, Josélia Fontenele Batista e Ana Claudia Yamashiro Arantes* concluem que as pesquisas em educação musical na educação básica não têm explorado a inserção da música no ensino médio com o mesmo destaque que as etapas de educação infantil e ensino fundamental.

Para finalizar, agradecemos aos autores dos artigos que compõem este dossiê e desejamos uma boa leitura aos interessados no tema. Esperamos que os textos aqui reunidos amplie a compreensão sobre o ensino médio integrado, sobretudo potencialize o debate para além dos muros da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, bem como, que a luta pela garantia do direito a formação integral, por meio de uma educação básica que possibilite o acesso à cultura, à ciência e ao trabalho esteja nos horizontes dos que ainda acreditam em um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária.

## Referências

1. BORGES, Elisabete Ferreira; ARAÚJO, José Carlos Souza. Educação profissional, dualidade estrutural e neoprodutivismo. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID16002>. Acesso em: 12 mar. 2022.
2. DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101->

73302004000200007. Acesso em: 12 mar. 2022.

3. FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
4. SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>. Acesso em: 12 mar. 2022.